

Desenvolvimento inicial de larvas de *Steindachneridion parahybae*

Renan Yoshiharu Okawara*¹, Eduardo Antônio Sanches², Danielle Zanerato Damasceno², Danilo Caneppele³, Elizabeth Romagosa¹

*Mestrando em Aqüicultura e Pesca; ¹Instituto de Pesca, APTA, SP; Avenida Francisco Matarazzo, 455 Água Branca, SP; 05001-970 renanok@hotmail.com; ²CAUNESP, Jaboticabal, SP; ³CESP, Paraibuna, SP.

O surubim-do-Paraíba, *Steindachneridion parahybae*, enquadra-se no grupo de peixes ameaçados de extinção na bacia do Paraíba do sul. Dados referentes à sua criação são escassos e necessários de serem obtidos para o sucesso da atividade. Muitos são os fatores que envolvem a produção de peixes e dentre eles, as práticas de manejo reprodutivo e alimentar merecem destaque por serem responsáveis na expressão das características zootécnicas das espécies cultivadas. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo acompanhar os primeiros 15 dias de vida das larvas. O experimento foi conduzido na Estação de Hidrobiologia e Aqüicultura da Companhia Energética de São Paulo – CESP, Paraibuna, SP. Foram utilizadas 900 larvas (um dia pós-eclosão) de *S. parahybae* provenientes de fêmeas induzidas por hipofisacção (0,5 e 5,0 mg kg⁻¹) e ovuladas em parcelas (desenvolvimento assincrônico) em três unidades térmicas acumuladas distintas – UTAs (180, 240 e 300 horas-grau). As larvas foram distribuídas em um delineamento experimental inteiramente casualizado composto por três UTAs e três repetições (nove unidades experimentais). Cada unidade experimental foi composta por uma bandeja de 5 L contendo 100 larvas cada. Após o segundo dia de vida as larvas iniciaram a ingestão do alimento-vivo obedecendo à proporção de 120 náuplios de *Artemia salina* por larva (2º dia); 300 (3º e 4º dias); 600 (5º ao 8º dias) e 1200 (9º ao 15º dias), sendo ofertado às 09h00min; 12h00min; 15h00min; 18h00min; 21h00min e 24h00min. Avaliaram-se os parâmetros de sobrevivência, peso inicial e final, ganho de peso, e comprimento inicial e final. Os resultados foram submetidos à análise de variância de um fator a 5 % de significância. Não foi verificado efeito ($p < 0,05$) das unidades térmicas acumuladas sobre os parâmetros avaliados (Tabela 1). Os valores médios de temperatura, pH e oxigênio dissolvido da água durante o experimento foram: 22,62 °C, 7,53 e 7,54 mg L⁻¹, respectivamente.

Tabela 1. Médias e desvios-padrão dos parâmetros corporais de larvas de *Steindachneridion parahybae* alimentadas com *Artemia salina* durante 15 dias.

Parâmetros	UTA (horas-grau)			p-valor
	180	240	300	
Sobrevivência (%)	63,95±24,50	71,71±6,61	79,65±0,82	0,5928
Peso inicial (mg)	39,20±5,87	33,50±5,34	33,70±6,75	n.a.
Peso final (mg)	523,67±54,42	496,67±61,98	475,00±2,83	0,6125
Ganho de peso (mg)	484,47±54,42	463,17±61,98	441,30±2,83	0,6804
Comprimento inicial (mm)	7,54±0,28	6,91±0,30	7,30±0,26	n.a.
Comprimento final (mm)	17,75±0,57	17,58±0,51	17,45±0,25	0,7885

Palavras-chave: desova artificial, espécie extinção, larvicultura, surubim-do-Paraíba

“Apoio: FAPESP (2011/04780-5; 2011/02818-5), CESP”.